



Reconduzida à atividade principal

Contrato com a Transpetro, subsidiária da Petrobras, para a fabricação de quatro embarcações devolve a atividade de construção naval ao Estaleiro Mauá, depois de 12 anos de interrupção

Após 12 anos, o Estaleiro Mauá conseguiu retomar, no ano passado, a sua atividade primordial: a construção de navios. A reativação da atividade, mais um marco para o estaleiro mais antigo da América do Sul, foi possível graças à assinatura de contrato com a Transpetro, subsidiária da área de logística da Petrobras, para a fabricação de quatro embarcações destinadas ao transporte de derivados de petróleo. O valor total da encomenda atingiu R\$ 280 milhões.

Os navios fazem parte da primeira fase do Programa de Modernização e Expansão de Frota (Promef), lançado pela Transpetro em 2005 para a contratação de 26 embarcações. A programação das obras no Mauá prevê o primeiro navio sendo entregue em outubro de 2010. O segundo, seis meses depois. Ainda de acordo com o cronograma, o terceiro será finalizado em agosto de 2011 e, o último, em dezembro de 2011.

"Outro evento importante em 2008 foi a aprovação de verba do Fundo de Marinha Mercante (FMM) para a modernização de nossas unidades", lembra o presidente do Estaleiro Mauá, Domingos D'Arco. O executivo refere-se aos R\$ 564,5 milhões aprovados via financiamento concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O montante corresponde a 90% do investimento total a ser feito no estaleiro, de R\$ 627,2 milhões.

Por conta do bom desempenho de 2008, o estaleiro encer-



Domingos D'Arco, o presidente do Estaleiro Mauá

rou aquele ano com receita operacional líquida de R\$ 707,6 milhões. A rentabilidade do patrimônio líquido, por sua vez, atingiu 50,18% e o lucro líquido situou-se em R\$ 11,51 milhões. Os investimentos alcançaram R\$ 129 milhões.

Sem medo de apostar no futuro, D'Arco acredita que a crise financeira internacional, que abalou as principais economias mundiais no final de 2008 e durante a

maior parte de 2009, já foi superada. "Fizemos um grande esforço de redução de custos. Ocorreu uma pequena redução de pessoal em alguns setores, mas em outros continuamos contratando. O pior da crise já passou e o Estaleiro Mauá continua mantendo o foco no crescimento", afirma.

O executivo acrescenta, ainda, que nos planos de investimentos do estaleiro estão a modernização das instalações, modificações na sede administrativa e a reabertura da unidade no Gradim, localizada no município de São Gonçalo, também na região metropolitana do Rio.

O Mauá já dispõe de três unidades industriais, adequadamente equipadas e localizadas na Baía de Guanabara. Na Ilha do Caju, as instalações são capazes de atender requisitos de fabricação naval, offshore ou industrial.

O Canteiro do Caximbau, na Ilha da Conceição (Niterói), foi reaberto em 2002 após dez anos de paralisação. Ali, se constroem os módulos de plataformas. Já na unidade da Ponta D'Areia são fabricadas as jaquetas para as plataformas.

"Como o dinheiro do FMM ainda não está liberado, todo o investimento no Mauá foi feito com recursos próprios", destaca o presidente do estaleiro.

AS MELHORES

EMPRESA	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1 ESTALEIRO MAUÁ S.A.	10	9	10	10	9	9	10	10	9	86
2 EISA - Estaleiro Ilha S.A.	9	10	9	9	10	10	9	9	10	85



De acordo com Domingos D'Arco, os investimentos na modernização e ampliação do estaleiro mostram confiança na evolução do setor naval brasileiro e não se limitam à instalação de novas máquinas e equipamentos.

Ele afirma que os desembolsos que estão sendo feitos estendem-se a processos de fabricação e de montagem, objetivando maior produtividade e menor tempo de fabricação, sem perda de qualidade.

Operando atualmente com cerca de cinco mil empregados, a trajetória do Estaleiro Mauá confunde-se com a história da indústria naval no Brasil. O estaleiro teve como idealizador Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, que tornou-se proprietário, em 1846, do Estabelecimento de Fundição e Estaleiros da Ponta d'Areia, em Niterói.

Na época em que a Guerra do Paraguai, no século 19, eclodiu, quase um terço da frota naval brasileira havia sido construída na Ponta d'Areia. Mais de um século depois, o Estaleiro Mauá usufruiu do auge do setor nos anos 70, mas sentiu o baque da quase desativação da indústria naval do País durante as décadas de 80 e 90.

Hoje, as obras em andamento no estaleiro saltam aos olhos daqueles que passam pela ponte Rio-Niterói. A mais intrigante delas, a plataforma de Mexilhão, encomendada pela Petrobras para produzir gás natural na Baía de Santos, chama a atenção pelo gigantismo de sua estrutura.

"A construção da Plataforma de Mexilhão é a nossa maior encomenda. Este é o maior contrato do gênero já realizado no Brasil. Esse é um empreendimento estratégico e representa a consolidação do nosso estaleiro como realizador de gran-

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NAVAL

INDICADOR	2008
Rent. Patr. Liq.	38,31
End. Geral	95,56
Liq. Corrente	0,85
Cresc. Vendas	10,52

des obras, tanto no segmento da construção offshore, como no da construção naval", diz D'Arco.

Quando pronta e instalada, Mexilhão medirá cerca de duas vezes a altura do edifício-sede da Petrobras, no Centro do Rio. O presidente explica que, entre os pés da "jaqueta" e a altura dos módulos, serão cerca 182 metros abaixo d'água e cerca de 40 metros sobre a superfície.

O executivo orgulha-se em ressaltar que o estaleiro Mauá conseguiu concluir, com 24 horas de antecipação, o *load-out* da jaqueta da plataforma de gás de Mexilhão. O trabalho consistia na transposição do equipamento, que estava sob uma carreira em terra, para a balsa que fará o transporte até a área onde será instalado definitivamente.

A previsão era de dois dias de trabalho, mais um dia para pré-tensionamento dos cabos dos macacos hidráulicos que iriam executar o arraste da jaqueta.

A jaqueta, quando completa, terá cerca 230 metros de altura. Atualmente, os módulos estão em fase final de comissionamento na unidade Caximbau do estaleiro. O *load-out* dos módulos de geração de energia, habitação e produção já começou e a fase de interligação está programada para ser iniciada em dezembro, já na locação.

O Estaleiro Mauá tem capacidade de processamento de 15 mil toneladas por ano de aço, o que representa 1.200 toneladas ao mês. "Além disso, temos o maior potencial de mão de obra treinada do mercado, com cerca de cinco mil homens. Esse é nosso grande diferencial". Garante o executivo.

O estaleiro está habilitado a construir

todos os tipos de embarcações, como cargueiros, full-containers, navios-tanque, graneleiros, roll-on/roll-off, químicos, equipamentos de offshore e plataformas petrolíferas.

Para o presidente do Estaleiro Mauá, a retomada da indústria naval brasileira se deu em 2003, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva exigiu que as plataformas compradas pela Petrobras tivessem conteúdo nacional mínimo de 60%.

"O governo fez o seu papel como grande incentivador do segmento. O outro incentivo veio da Transpetro, com o Programa de Modernização e Expansão de Frota, que teve função de indutor da retomada da indústria naval", avalia ele.

Com as descobertas feitas na camada do pré-sal, a grande expectativa do estaleiro para os próximos anos diz respeito às oportunidades de novas obras que poderão surgir na fabricação de equipamentos exploratórios.

"O Mauá, de certa forma, participou diretamente desse sucesso porque, no campo de Tupi, a perfuração foi feita pela plataforma Noble Paul Wolff, que pertence à Noble Drilling e que passou por inédita e sofisticada obra de modernização em nosso estaleiro", comenta Domingos D'Arco.

De acordo com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), os estaleiros brasileiros, em 2007 e 2008, entregaram aos armadores o total de 53 navios de todos os tipos, somando mais de 150 mil TPB, e assinaram contratos para construção de 119 empreendimentos, num total de três milhões de TPB (2,3 milhões de TPB nos petroleiros da Transpetro).

Os números do Sinaval indicam a evolução do setor, o aumento da contratação de navios e a expansão do emprego.

AS MELHORES EM RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EMPRESAS	UF	(%)
1 ESTALEIRO MAUÁ S.A.	RJ	50,18
2 EISA - Estaleiro Ilha S.A.	RJ	26,45

AS QUE TÊM MAIOR LIQUIDEZ

EMPRESAS	UF	
1 ESTALEIRO MAUÁ S.A.	RJ	1,11
2 EISA - Estaleiro Ilha S.A.	RJ	0,59

AS MELHORES EM RENTABILIDADE SOBRE RECEITA LÍQUIDA

EMPRESAS	UF	(%)
1 EISA - ESTALEIRO ILHA S.A.	RJ	2,90
2 Estaleiro MAUÁ S.A.	RJ	1,63

AS MELHORES EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EMPRESAS	UF	R\$ MIL
1 EISA - ESTALEIRO ILHA S.A.	RJ	23.334
2 Estaleiro MAUÁ S.A.	RJ	22.958